**A COMUNICAÇÃO INTERDISCIPLINAR NO ATENDIMENTO DE EMERGÊNCIA DE VÍTIMAS DE TRAUMATISMO CRÂNIO-ENCEFÁLICO**

Ana Carolina Vaz Torres de Andrade 1

Graduanda em Enfermagem, Centro Universitário Uniredentor, Itaperuna - Rio de Janeiro, enf.anacarolinavta@gmail.com

Odair da Silva Defensor Júnior 2

Enfermeiro, Centro Universitário Uniredentor, Itaperuna - Rio de Janeiro, nurseodair@gmail.com

Priscila Georganny de Souza Messias 3

Enfermagem, UniRedentor, Itaperuna - Rio de Janeiro, priscila.vacina@gmail.com

Josiany Miranda Rabelo Reis 4

Enfermeira, Universidade da Amazônia, Ananindeua - Pará, josianyrabeloreis@gmail.com

Edelson Cosmo de Souza 5

Enfermeiro, Universidade Paulista- UNIP, Marabá- Pará, edelson.cosmo@gmail.com

Victória Régia de Almeida Silva 6

Enfermeira, Centro Universitário dos Guararapes, Jaboatão dos Guararapes - Pernambuco, vicregiaadealmeida@gmail.com

Brenda Cristine Bezerra Soares 7

Enfermeira, UNIFG- Centro universitário dos Guararapes, Jaboatão dos Guararapes - Pernambuco, enfbrendacristine@gmail.com

Camila Lira da Silva 8

Psicóloga, Estácio do Amazonas, Manaus - Amazona, Camilamilalira@gmail.com

**RESUMO:** A comunicação interdisciplinar é essencial no atendimento de emergência a vítimas de traumatismo crânio-encefálico (TCE), um dos tipos mais graves de lesões, frequentemente associadas a altas taxas de mortalidade e morbidade. A revisão de literatura aborda a importância da colaboração entre diferentes especialidades médicas para garantir um atendimento eficiente e eficaz. A revisão foi conduzida por meio de pesquisa em bases de dados científicas como PubMed, Scielo e Google Scholar. Foram selecionados estudos publicados entre 2019 e 2023, utilizando palavras-chave como: “Assistência Ambulatorial”, “Equipe de assistência ao paciente”, “Ferimentos e Lesões”. Os critérios de inclusão foram artigos revisados por pares que tratassem da colaboração entre diversas especialidades no contexto de TCE. Os estudos analisados demonstraram que a comunicação eficaz entre equipes multidisciplinares, incluindo neurologistas, neurocirurgiões, enfermeiros, terapeutas ocupacionais, e outros profissionais de saúde, melhora significativamente os desfechos clínicos em pacientes com TCE. A implementação de protocolos de comunicação padronizados, como briefings e debriefings regulares, foi associada a uma redução nas taxas de erro médico e a uma melhoria no tempo de resposta e nas decisões clínicas. A literatura aponta que a formação contínua em comunicação e a simulação de cenários emergenciais são fundamentais para fomentar a competência interdisciplinar. Barreiras como hierarquia rígida e falta de treinamento específico foram identificadas como desafios à comunicação eficiente. Incentivar uma cultura de abertura e feedback também foi mencionado como essencial para a melhoria contínua. A comunicação interdisciplinar desempenha um papel crucial no atendimento de emergência a vítimas de TCE. A adoção de práticas comunicacionais estruturadas e a promoção de um ambiente colaborativo são essenciais para melhorar os resultados clínicos e reduzir complicações. A formação continuada e a prática de exercícios de simulação emergencial são recomendadas para aprimorar essa comunicação no ambiente hospitalar.

**Palavras-Chave:** Assistência Ambulatorial, Equipe de assistência ao paciente, Ferimentos e Lesões.

**E-mail do autor principal:** enf.anacarolinavta@gmail.com

**REFERÊNCIAS**

CINCO HUIQUI, A. I. Exactitud diagnóstica del índice de nocicepción analgesia para la evaluación del dolor em pacientes críticos. Med. Crít. (Col. Mex. Med. Crít.), Ciudad de México, v. 36, n. 2, p. 82-90, 2022. Disponible em <http://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2448-89092022000200082&lng=es&nrm=iso>. Epub 18-Nov-2022. <https://doi.org/10.35366/104869>. Acesso em: 02 de abril de 2024.

FERRER, L. Alternativas para la sedación, analgesia, relajación y delirium em pacientes COVID-19. Revisión narrativa. Med. Crít. (Col. Mex. Med. Crít.), Ciudad de México , v. 36, n. 5, p. 296-311, 2022 . Disponible em <http://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2448-89092022000500296&lng=es&nrm=iso>. Epub 02-Jun-2023. <https://doi.org/10.35366/106512>. Acesso em: 01 de abril de 2024.

MIDEGA, T. D. Uso de cetamina em pacientes críticos: uma revisão narrativa. Revista Brasileira de Terapia Intensiva [online]. 2022, v. 34, n. 2, pp. 287-294. Disponível em: <https://doi.org/10.5935/0103-507X.20220027-pt>. Epub 08 Ago 2022. ISSN 1982-4335. Acesso em 30 de Abril de 2024.

PAULINO, M.C. Abordagem da sedação, da analgesia e do|deliriumem Portugal: inquérito nacional e estudo de prevalência. Revista Brasileira de Terapia Intensiva [online]. 2022, v. 34, n. 2. Disponível em: <https://doi.org/10.5935/0103-507X.20220020-pt>. Epub 08 Ago 2022. ISSN 1982-4335. Acesso em: 29 de abril de 2024.

VIEIRA, T. Use of sedatives and analgesics and hospital outcomes in pediatric intensive care: a cohort study. BrJP [online]. 2022, v. 05, n. 02. Available from: <https://doi.org/10.5935/2595-0118.20220030-en>. Epub 01 July 2022. ISSN 2595-3192. Acesso em: 27 de abril de 2024.